

Formativas aprendizagens com Darcy Ribeiro, um centenário de lições: o legado de utopias e as reflexões em prol das bibliotecas

Marcelo Calderari Miguel

Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Vitória, ES, Brasil
marcelocalderari@yahoo.com.br

Sandra Maria Souza de Carvalho

Universidade Federal do Espírito Santo, Campus Goiabeiras, Vitória - ES, Brasil
sandramaria.carvalho@edu.vilavelha.es.gov.br

Antonio Luiz Mattos de Souza Cardoso

Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Biblioteconomia, Vitória, ES, Brasil
antonio.cardoso@edu.ufes.br

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v15.n2.2022.43092>

Recebido/Recibido/Received: 2022-04-28

Aceitado/Aceptado/Accepted: 2022-07-12

ARTIGOS

Resumo

O estudo analisa o empenho teórico do antropólogo Darcy Ribeiro (1922-1997) diante as políticas públicas educacionais e sociais em torno da qualidade e da valorização latino-americana. Objetiva-se assinalar princípios e postulados de Darcy Ribeiro que vai ao encontro do parâmetro formativo e transformador das bibliotecárias e da prática de leitura no país. Dessa forma, é importante demonstrar que o pensamento darcyniano abre novos espaços de críticas e debates sobre os dilemas e questões do propósito da educação, tanto quanto também importa perceber em que medida seus esforços epistêmicos constituem um legado ou herança para o fazer prático da biblioteconomia. A metodologia envolve uma pesquisa bibliográfica e a análise de conteúdo, consulta-se trechos da obra e dos depoimentos de Darcy Ribeiro para traçar paralelos que focalizam que o tema leitura é algo imprescindível ao futuro e ao progresso do Brasil. Os resultados indicam um legado social, refletindo a visão progressista para as áreas da educação e da cultura de Darcy Ribeiro e as diversas contribuições servem para se pensar o paradigma social da Ciência da Informação, fortalecendo e apoiando a abordagem sociocognitiva e informacional. Conclui-se que Darcy foi visionário, construtor de instituições e, sobretudo, um intelectual que apostou no Brasil. As memórias de Darcy projetam um futuro de esperança e próspero para todos – uma fonte inspiradora de políticas públicas, bibliotecas e universidades que vão crescendo e desdobrando suas potencialidades.

Palavras-chave: Educação. Formação sociocultural. Identidade nacional. Memória.

Formative learning with Darcy Ribeiro, a centenary of lessons: the legacy of utopias and reflections in favor of libraries

Abstract

The study analyzes the theoretical commitment of the anthropologist Darcy Ribeiro (1922-1997) in the face of public educational and social policies around quality and Latin American valorization. The objective is to point out Darcy Ribeiro's principles and postulates that meet the formative and transformative

parameter of librarians and reading practice in the country. In this way, it is important to demonstrate that Darcynian thought opens new spaces for criticism and debates on the dilemmas and questions of the purpose of education, as well as to understand to what extent its epistemic efforts constitute a legacy or heritage to think about doing. practice of librarianship. The methodology involves a bibliographic research and content analysis, consulting excerpts from Darcy Ribeiro's work and testimonies to draw parallels that focus on the theme reading is something essential for the future and progress of Brazil. The results indicate a social legacy, reflecting Darcy Ribeiro's progressive vision for the areas of education and culture, and the various contributions serve to think about the social paradigm of Information Science, strengthening and supporting the socio-cognitive and informational approach. It is concluded that Darcy was a visionary, an institution builder and, above all, an intellectual who bet on Brazil, Darcy's memories project a hopeful and prosperous future for all - an inspiring source of public policies, libraries and universities that are growing and unfolding its potential.

Keywords: Education. Sociocultural formation. National identity. Memory.

Aprendizaje formativo con Darcy ribeiro, un centenario de lecciones: el legado de las utopías y reflexiones a favor de las bibliotecas

Resumen

La oralidad ingresa a la sociabilidad informacional y establece formas de desempeño profesional y significados que impulsan la mediación de la información. El contexto sociocultural entrelaza la animación cultural y el ambiente lúdico, extendiendo el arte escénico de la narración con un artefacto de tecnología ubicua. Objetivo: comprender cómo los narradores profesionales, en la Región Metropolitana de Gran Vitória (Brasil), adaptan y reformulan su forma de actuar ante las transformaciones impuestas por el período pandémico del Covid-19. Método: sitúa la perspectiva cualitativa de la investigación y llega a relatos de vida sobre la profesión y los significados que dirigen la acción de exponer y dramatizar historias. Resultados: en las narrativas para diferentes públicos y grupos de edad se destacan los elementos voz, cuerpo, presencia para promover contenidos y, así, exponer su marca al público objetivo. Los géneros textuales de los medios y los elementos de persuasión articulan nuevas posibilidades de los medios y las tecnologías para mejorar los procesos políticos y estéticos del contenido educativo. Conclusión: los nuevos tiempos demandan apertura a la educación mediática y se pensó que las experiencias aquí reportadas impactaban en las prácticas pedagógicas. La narración aporta significados y valores al proceso literario y la práctica de la lectura, y este campo de acción impulsa a las personas, fortalece la cultura y las instituciones de la memoria.

Palabras clave: Educación. Formación sociocultural. Identidad nacional. Memoria.

1 Introdução

Às vezes me comparo com as cobras, não por serpentário ou venenoso, mas tão só porque eu e elas mudamos de pele de vez em quando. Usei muitas peles nessa minha vida [...] De volta do exílio, retomei minhas peles todas [Antropólogo, Educador, Político, Escritor]. Hoje estou no Brasil lutando pelas minhas velhas causas: salvação dos índios, educação popular, a universidade necessária, o desenvolvimento nacional, a democracia, a liberdade. No plano político, fui eleito vice-governador do Rio de Janeiro e depois senador da República. Essas são as peles que tenho para exibir (RIBEIRO *apud* FUNDAR, 2022, p. 1).

Sonhar com as práticas comunicativas e criativas, a ciência e tecnologia, a ciências humanas e sociais, a efetiva prática leitora – formativa demanda de um conjunto de desenvolturas inerentes à área da biblioteconomia. Destarte, os sonhos e as peles destinados

à biblioteca privada do antropólogo, educador e escritor, imortal da Academia Brasileira de Letras – o professor Darcy Ribeiro circundava a criação da Coleção Biblioteca Básica Brasileira – BBB (o reconhecer da memória e nação).

Ribeiro planejou a BBB na década de 60, quando era Reitor da Universidade de Brasília (UnB), para proporcionar à sociedade um conhecimento mais profundo da história e cultura do Conesul. Para homenagear o nascimento desse mineiro de Montes Claros, o projeto foi retomado em (2012) com apoio da Fundação da Biblioteca Nacional (FBN), do Instituto Darcy Ribeiro e da Editora Universidade de Brasília (UnB). Ao todo, a Coleção BBB visa 150 títulos, divididos em três partes com 50 obras em cada – críveis fases do projeto que concretiza anos depois.

Quando se trabalha com princípios ou fundamentos do incremento e compreensão leitora, diversos autores vêm à tona, sobretudo as reflexões propostas pelo sociólogo Darcy Ribeiro, em meados do século XX. Darcy Ribeiro, argumenta Malagodi (2017), ocupou-se em desvendar o Brasil como problema e buscou transpor nosso atraso, enraizado em nossa colonialidade e dependência, fomentado por nossas elites – e redesenhar o projeto da nação significaria tomar consciência das origens étnicas, da sua riqueza e das vicissitudes territoriais.

O pensar ‘darcyniano’, como apontam Ribeiro (2011) e Heymann (2012), se tornou uma referência nacional e internacional na área da antropologia e na política brasileira, em especial porque suas ideias de identidade latino-americana influenciaram vários estudiosos latino-americanos posteriores, haja vista possibilitar a mudança social. Darcy Ribeiro propôs, esclarece Ribeiro (2011), em seu comprometimento intelectual, novas categorias de entendimento da realidade latino-americana – a obra antropológica e literária darcyniana tem várias matizes e acolhe diferentes veredas.

Portanto, questionam-se quais são os legados, as atitudes de Darcy Ribeiro que possibilitam e se estão ao encontro do processo formativo e transformador da missão bibliotecária. Nessa via, entende-se que a dialética darcyniana nos inspira a crer que a “criatividade humana é capaz de superar os reais danos impostos pela lógica da modernidade-colonialidade na história de homens e mulheres e fundar, hoje, relações humanas concretas mais simétricas”, em convergência como a professora Ribeiro (2011, p. 46).

Com efeito, o objetivo geral deste estudo é identificar os princípios, a herança e os postulados de Darcy Ribeiro no fazer prático da biblioteconomia na ambiência dos diversos tipos de bibliotecas. Dentre os objetivos específicos, citam-se: 1 - apresentar a biografia de Darcy Ribeiro em prol da leitura; 2 - sistematizar a reflexão ‘darcyniana’ dos problemas nacionais e as atitudes a ela vinculadas no âmbito da ciência da informação; e 3 - correlacionar essas concepções com as práticas que permeiam a formação do bibliotecário.

O tema relatado neste estudo é importante e, quiçá, a dialética darcyniana nos inspira a acreditar que perseguindo suas pistas, inovamos ainda a ciência da informação, aceitando os novos desafios posto que a criatividade humana é capaz de superar os reais danos impostos pela lógica e pelas reconfigurações desses processos constantes de ‘moer gente’ – ativada em um arquétipo de sociedade que desumaniza as necessidades humanas, que provoca alienação dos outros e de nós mesmos, e que, ao nos negar enquanto seres humanos, nos leva a um processo de coisificação.

2 Cultive um livro: Darcy Ribeiro entre quimeras e profecias

O ato de educar se concretiza por meio de distintas estratégias que possibilitam o aprendizado mútuo, considera conhecimento, habilidades, as quais – em conjunto – desfaz o mito de um Brasil plácido. Mas, compreende-se que o “fracasso da educação pública” não é uma questão pedagógica, porém política. Darcy propõe uma escola integral com diversas atividades educativas e uma aposta pedagógica, pretendendo “assegurar domínio da leitura, da escrita e do cálculo, além de respeitar o universo cultural do aluno” (RIBEIRO, 1995, p.7).

O homem de ‘causas¹’ chamado Darcy assim se declara:

(Sou utópico) por todos os lados, em cima e embaixo. Porque quem tem um país para fazer, deste tamanho, que tem uma potencialidade imensa de ser uma das maiores civilizações do mundo [...]. Minha utopia é singela. Eu quero em tempos previsíveis, se possível que eu possa ver, que nós todos tenhamos coisas bem simples como um emprego para cada pessoa que queira trabalhar[...]. Segundo, que todo mundo coma todo dia. Terceiro, que toda criança tenha uma escola honesta (onde) ela seja ajudada a ser um cidadão do mundo, a ser um cidadão do Brasil [...]. Utopia é um pensamento concreto da coisa [projeto] que se pode fazer a partir da realidade concreta e que precisa ser transformada. (RIBEIRO, 1995, p. 7).

Segundo Nóbrega, Farrero e Pulino (2021, p. 6), Darcy compreendia o brasileiro como um povo carimbado “pelo massacre sofrido, pelo desgaste humano, e, por isso, com vocação mais humana, solidária. Caracterizado por sua alegria e por sua aspiração à fartura, herdeiros de uma terra rica, imensa e bela”. As pesquisadoras afirmam que Darcy foi um autor, “que nos intriga e nos desafia em busca de melhorias para as nossas vidas e nosso país” (NÓBREGA; FARRERO; PULINO, 2021, p.6), pois ele tinha a coragem em desbravar novos territórios, a paciência em ouvir e rebater críticas, a constante natureza de se desafiar.

1 Se de um lado a biografia de Darcy Ribeiro, empreendida por Bomeny (2001), é dotada de ampla contextualização e indica os elementos da trajetória desse intelectual, o que demonstra sua filiação às ideias da Escola Nova; por outro lado, vê-se que os valores democráticos defendidos por Anísio Teixeira, com um cunho atribuindo ao Estado educador que pode e deve transformar a realidade social da população mais carente.

Acerca dos princípios humanos e democráticos, o legado darcyniano conclama um viés informacional – nas dissertações de Moreira (2012) e Romera Junior (2017), reportam que o conjunto da obra darcyniana expande-o cultivo do livro e da leitura, no sentido holístico de educação para o desenvolvimento e o bem-estar social. A perspectiva antropológica de Darcy Ribeiro, ou mesmo pedagógica, é comprometida com o humano e colocada a serviço da comunidade nacional que focaliza; que neste caso se refere à América Latina e, em particular, o povo brasileiro.

Darcy Ribeiro foi um intelectual militante e pensador polímata. Exerceu funções e tarefas das mais diversas como antropólogo, educador, político, escritor, ensaísta e romancista, professor e “utopista”, pois que se dedicou a estudar a América Latina e, de modo especial, o Brasil que acreditava poder e dever dar certo. Foi uma figura pública que alcançou projeção e reconhecimento internacionais. Nascido em 26 de outubro de 1922, na cidade de Montes Claros, na região norte de Minas Gerais, Brasil, morreu em 1997, com 74 anos, respeitado como um brilhante intelectual por inúmeras vozes, jamais consensuais, em vista dos combates ideológicos que subjazem seus escritos. [...] seu pensamento e obra alinhavam-se aos ideais de uma sociedade solidária e emancipatória e, criativamente, retomava alguns clássicos para motivar desdobramentos mediante debates e reconstruções teóricas. Jamais negou, pois, o cosmopolitismo do saber (MIGLIEVICH-RIBEIRO; ROMERA, 2018, p. 115).

Segundo Ribeiro (2006, p.411), “Estamos nos construindo na luta para florescer amanhã como uma nova civilização [...] Melhor, porque incorpora em si mais humanidades. Mais generosa, porque aberta à convivência com todas as raças e todas as culturas [...]”, reconhecendo os fundamentos políticos que sustentam a prática educativa e o livro tornam-se primordiais.

Nos postulados de Ribeiro (2006; 2010), percebe-se uma preocupação em fundir as esferas humanas, sociais e democráticas. Contudo, frisa-se que o problema da educação no Brasil se arrasta há anos e alega Darcy: ‘a crise da educação no Brasil não é uma crise, é um projeto!’.

O projeto de nação de Darcy Ribeiro continha, como um dos seus parâmetros, a oferta de educação para a transformação social, iniciando pelo papel da universidade na formação de uma nova geração de profissionais, cidadãos que pudessem atuar diretamente na construção de uma sociedade menos desigual [...]. Ao falecer em 1997, deixou um rastro do caminho percorrido em prol de um projeto de nação amparado na educação, no desenvolvimento social e econômico e de justiça social (DORIGÃO, 2015, p. 11).

A real importância de Darcy Ribeiro, reporta Coelho (2005, p. 185), sem abandonar o arguto legado político, reside em “sua obra de pedagogo e de antropólogo, integrando uma geração que no Brasil permitiu o amadurecimento das Ciências Sociais e tem dotado o país de

um nível destacado no plano internacional”. No âmbito universitário, a obra darcyniana apresenta um direcionamento positivo da leitura e situante no fértil e favorável terreno da construção do conhecimento crítico-transformador. Nessa via, frisa-se que:

Estudando a crítica sobre Darcy Ribeiro, percebe-se que o autor, ao longo dos anos, através [...] do entrecruzamento de olhares e de vozes diante da cultura talvez seja um caminho para situar Darcy Ribeiro, no âmbito das discussões contemporâneas sobre a cultura e sobre a razão latino-americana. Ao compor “espelhos para nos ver”, nossas imagens projetam-se, de maneiras múltiplas, nos espelhos do escritor, “artífice do jogo de construção simbólica” (COELHO, 1998 p. 235).

Darcy correlata estratégias pedagógicas com a possibilidade de uma universidade mais crítica, emancipatória e interventiva, de modo não valorizar só os princípios democráticos, mas de oportunizar o compromisso com a igualdade de direitos, a defesa da cidadania e o envolvimento político. De modo genérico, o panorama da obra visa à construção de uma sociedade mais justa, democrática, inclusiva e igualitária. A atuação socioeducacional de Darcy, arguem Bomeny (2001) e Hermínio (2022), sucede com a implantação dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) e na condução do projeto e aprovação da LDB 9.394/1996 (duramente criticada por movimentos sociais, contudo era a melhor possível diante dos pífios investimentos na educação pública), instigando a curiosidade científica do legado e mérito da intervenção desse intelectual, que priorizou as camadas populares como alvo de políticas públicas.

Já o percurso teórico de Darcy, inconformista e idealista, mostra o engradar de legado (nos seus quase 75 anos vividos, trabalhou de forma incansável) para todos os segmentos educacionais, incluindo-se a história emblemática (nas décadas de 1980 e 1990, na gestão do então governador do estado do Rio de Janeiro – Leonel Brizola) que envolve as bibliotecas públicas e escolares do Rio de Janeiro. Mas, a proposta de Darcy Ribeiro estava voltada para um modelo de universidade e vinculou os propósitos de desenvolvimento social e econômico que julgou essencial ao seu projeto de nação. Mas,

Darcy Ribeiro lutava pela educação para formar uma elite capaz de dirigir o Brasil com um programa de desenvolvimento nacional autônomo, democrático e de bem-estar para a maioria. [...] Darcy Ribeiro foi o relator da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei 9.394, dezembro de 1996) cujo teor consubstanciou-se em um meio caminho entre o que vinha sendo gestado com a participação de instituições e educadores (projeto que tramitava com a relatoria de Florestan Fernandes) e o que foi possível e promulgado com a relatoria de Darcy Ribeiro. Para uns, retrocesso, para outros, pequenos avanços. [...] Objetivamente a LDB avançou muito pouco no que diz respeito à necessidade de maior integração entre educação e comunicação, restringindo-se a demandas mais tecnológicas do que pedagógicas. Talvez, nesse sentido, haja aí o maior distanciamento entre Paulo Freire e Darcy Ribeiro. No entanto, a conjuntura política pouco favorável, à época, deve ser considerada em defesa de

Ribeiro. Ambos defenderam um Brasil autônomo e democrático, ambos acreditavam que a educação seria o caminho mais viável para essa conquista. [...] Ambos também compreenderam, cada qual a seu modo, que a educação é um processo de comunicação (FIGARO, 2018, p. 1).

O fundamento da militância de Darcy Ribeiro pela Universidade e pela Educação no Brasil são revolucionários na acepção que instiga os profissionais da informação também a transformar a própria realidade. Ribeiro destaca o papel de liderança que o Brasil assumiria no bloco político internacional e sublinha que ao elaborar o projeto ('os fazimentos' era como Darcy designava os projetos) da nova universidade – Universidade de Brasília – a partir de um modelo que considerou utópico, todavia deveria servir de base para discutir quais estruturas seriam adequadas às diferentes nações.

A universidade necessária ao propósito de desenvolvimento da América Latina proposto por Ribeiro estrutura-se na integração dos institutos centrais (ciências básicas, biológicas, humanas, letras e artes) com as faculdades profissionais (agrárias, saúde, tecnologia, educação, jurídico-administrativas, arquitetura, desenho e comunicação) e os órgãos complementares (editora, museu, biblioteca, teledifusão e estádio). Este modelo tripartite contaria com a integração dos centros e faculdades por intermédio da departamentalização das disciplinas, por exemplo, com os docentes lotados no instituto central de ciências básicas ministrando aulas para os alunos das faculdades de tecnologia ou educação. Os órgãos complementares atenderiam a todos os centros e faculdades, sem a necessidade de duplicação destes serviços (DORIGÃO, 2015, p. 11).

Ao explicitar as contribuições do legado darcyniano, averigua-se que a ordem social, ao negar os seres humanos, viabiliza o projeto de coisificação humana. Infere-se, então, para garantir a ordem numa sociedade elitista, herdeira de valores colonialistas, os veículos de comunicação midiática possibilitam momentos experienciais e pluriformes à elite, informações e entretenimento de recria ou não o projeto retórico de conscientização.

Convém lembrar o quanto Leonel Brizola e Darcy Ribeiro vociferaram contra o domínio televisivo e o déficit educacional nas crianças iletradas, afirmando que o povo brasileiro entrou em cheio na comunicação eletrônica sem haver previamente passado pela letra. [...] A televisão está condenada a fazer a apologia dos investimentos diretos estrangeiros como o caminho da superação do atraso do subdesenvolvimento, tendo como parceria a importação tecnológica e a transferência de tecnologia. Não é de se estranhar que a maior parte dos veículos de comunicação midiática está nas mãos da família Marinho, combatente feroz de Leonel Brizola e Darcy Ribeiro. O império midiático e a monopolização das telecomunicações pela Rede Globo se desenvolveram extraordinariamente depois do golpe militar de 64, com o apoio do marechal Castelo Branco na outorga de concessão do canal em 1965 (PEREIRA, 2017, p. 478-483).

Dando ênfase que os espaços televisivos são dotados de recursos que conferem alienação mental e privilégios, a postura de Darcy Ribeiro ao escrever suas obras é a de

observador que escreve com a consciência de ‘advertir’ que a ameaça que paira sobre as nações e que recai na condição de ‘povos explorados’, uma vez que admite ser esse o projeto das classes dominantes (VAZ E SILVA, 2009).

Decerto, Darcy concebeu planos auspiciosos para um país repleto de amarras, mas permanece digno a esperanças de um “Brasil do Terceiro Milênio” (tanto que foi assim que ele chamou a UENF, “Universidade do Terceiro Milênio”, tendo como modelo o MIT e o Caltech, por exemplo) e sua “Civilização Emergente”. Outro excelente exemplo, pode-se resgatar que na década de 1980, Darcy Ribeiro criou a Biblioteca Pública Estadual, a Casa França-Brasil, a Casa Laura Alvim e o Sambódromo – batizado de Passarela Darcy Ribeiro – uma obra de Oscar Niemeyer, que mantém 200 salas de aula embaixo das arquibancadas conforme relatam os pesquisadores Carvalho Júnior, Marques e Freire (2016) e Martinazzo, Silva e Luft (2020).

Fenske (2012), Ribeiro (2017) e Porto (2019) verificam que Darcy se apaixonou pela diversidade cultural brasileira, posição que fazia questão de evidenciar e o ingresso à atividade política lhe deu maior combatividade, ao desempenhar uma tarefa pública ímpar, como as desempenhadas no Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE), na Universidade de Brasília (UnB), na Universidade Estadual do Norte Fluminense (Campos dos Goytacazes), no Museu do Índio (Rio de Janeiro), na Biblioteca Pública Estadual do Rio de Janeiro (Biblioteca Parque Estadual – BPE), na Casa de Cultura Laura Alvim (CCLA), nos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), no Projeto editorial Biblioteca Básica Brasileira (BBB), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), com o Programa Especial de Educação (PEE), no cuidado que se estendiam à montagem de bibliotecas, espaço ao ar livre do Beijódromo, na aposta no Brasil como sociedade – espaços e mais espaços capazes de se adaptar, se reinventar e de não fazer sempre mais do mesmo, pois o que está vivo vai adiante...

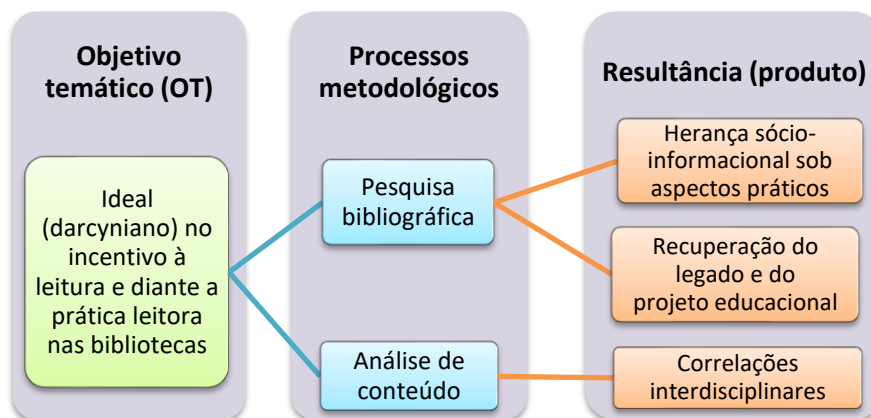
3 Os procedimentos metodológicos

Este estudo caracteriza-se como descritivo e, assim, são discutidos elementos que ratificam articulações históricas e sociais que tocam em questões nevrálgicas, ainda por serem desatadas. Surge na concepção da pesquisa descritiva, devido à abrangência e transversalidade do pensamento e atuação de Darcy Ribeiro, buscando-se extrair subsídios para variadas disciplinas e campos do saber nas ciências sociais aplicadas como, por exemplo, reflexões que dialogam com a Arquivologia, a Biblioteconomia, a Museologia e a Ciência da Informação. O estudo é qualitativo, sendo que os resultados alcançados se originam a partir de dados não quantificáveis, com o emprego de elucidações, inferências e proposições.

Quanto aos procedimentos técnicos, adotam-se a pesquisa bibliográfica e a análise de conteúdo; essa foi corporificada na obra de Darcy Ribeiro e nos artigos que discorrem sobre o

incentivo à leitura e às práticas leitoras na biblioteca’ e foram publicados em periódicos. A partir desses procedimentos, encetam-se três etapas para estruturação dos resultados, sendo que, em cada desses corolários, depreende-se um desenredo específico (produto), ostentado pela ilustração a seguir:

Figura 1 – Etapas dos processos metodológicos



Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

A partir da Figura 1, as três etapas da metodologia estão associadas na busca pelo resultado final do estudo. Com o término da pesquisa bibliográfica e da análise de conteúdo, a terceira etapa (resultância) foi acrescentada como complementação da etapa anterior e utilizando técnicas de categorização. Logo, entende-se que a terceira fase transmite os resultados das etapas anteriores.

Na pesquisa bibliográfica, os artigos foram selecionados a partir da consulta à base de dados do Google Acadêmico e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com uso da expressão “Darcy Ribeiro / Incentivo à leitura e práticas leitoras nas bibliotecas”. O produto dessa etapa foi à identificação de artigos de periódicos que permeiam a missão, visão e valores da biblioteconomia. Isso quer dizer que dos textos foram extraídas informações sobre o incentivo à leitura e o ideal de práticas leitoras nas bibliotecas públicas, escolares e universitárias, os problemas que subsistem e as habilidades que cerceiam a prática educativa.

Na análise de conteúdo, foram selecionadas três obras (livros) de Darcy, a saber: ‘Testemunho’ (RIBEIRO, 1990), ‘Darcy Ribeiro - depoimento, 1978’ (RIBEIRO, 2006), e ‘Revivendo o que vivi’ (RIBEIRO, 2010). A escolha dessas séries de livros reunindo textos de Darcy se justifica por lembrá-lo em torno de procederes da natureza educacional, social e democrática – legado de realizações, mas ainda auspicioso e idealista. O resultado dessa etapa foi o conhecimento sobre o pensar Darcyniano deparado na capacidade crítica que o distanciou

de qualquer fanatismo ou fidelidade intransigente a princípios de ação imobilizadores (BOMENY, 2017).

Na correlação (3ª etapa), os resultados das etapas anteriores são comparados, de modo que fosse plausível para se atingir o objetivo final do estudo, ou seja, identificar os princípios postulados por Darcy Ribeiro, que de certa forma, concebe a Biblioteca Pública como um espaço de resistência informacional. Nesse processo, foi analisado se os princípios humanos, sociais e democráticos alinham e valorizam o pensar ‘dacyano’, como um dos mais significativos (e precursor) para se questionar as práticas de alfabetização e letramento no Cone Sul.

Os resultados obtidos com a etapa da correlação, legado e práticas permitem elucidar algumas proposições para se fortalecer o fazer da biblioteconomia, na herança darcyniana, pautas, fontes potenciais para pesquisas no campo da informação entre Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, que formam o contexto da atuação profissional na Ciência da Informação.

4 Resultados e discussão

Com o propósito de descrever a obra darcyniana em prol da leitura e das práticas leitoras nas bibliotecas públicas e escolares, a partir de trabalhos publicados na literatura, perceberam-se resultados distintos nos fragmentos das obras, mas convergentes ao patrimonialismo na sociedade e na educação brasileira. Dessa forma, entende-se que:

A paixão pelo Brasil em sua profunda compreensão foi o que moveu sua vida intelectual, afetiva e política. Este talvez seja um dos pontos que mais singularizaram a trajetória do intelectual. A compreensão do país seria o primeiro passo para a proposição de alternativa ou projeto de nação. Darcy não se furtou ao mergulho tanto na produção intelectual brasileira que digeriu compulsivamente, como com as manifestações nativas de grupos culturais indígenas que modelaram o projeto de nação ainda que excluídos dele por processos continuados de expulsão. [...] O antropólogo tratou os índios como parte integrante do projeto nacional e não como contingentes isolados, distantes e destacados da população brasileira, menos ainda, como adereço e decoração no inventário da cultura nacional (BOMENY, 2017, p. 27).

Na análise das obras de Darcy Ribeiro, identifica-se a fusão entre a identidade individual do sujeito, o meio coletivo e a capacidade de transformação desse meio. Nessa perspectiva, frisam Miglievich-Ribeiro e Romera (2018, p.115), o “próprio Darcy relatou que, em seu primeiro exílio, em 1964, em Montevideu, dedicou um longo tempo em pesquisas nas bibliotecas públicas uruguaias” e, assim:

[...] lendo tudo o que conseguia do acervo acerca do assunto “América Latina”, objetivando iniciar a escrita de seus Estudos de Antropologia da Civilização. Foi nesse período de intensas leituras e reflexões, que pôde

romper com aquela que denominou uma perspectiva “simplista” e demasiadamente regionalista, visão que trazia consigo e ainda o impedia de perceber que a realidade brasileira fazia parte de um todo maior: a América Latina (MIGLIEVICH-RIBEIRO; ROMERA, 2018, p. 115).

Darcy Ribeiro “privilegia, precisamente, os elementos que permitem a reconstituição de uma teia de relações sociais em permanente invenção, e que garantem a formação de um povo característico” aponta Nogueira (2010, p. 61). Esse panorama destaca que a marginalização e o acesso desigual à educação no Brasil mostram que a prática pedagógica tem como núcleo central a produção de saberes que viabiliza a transformação da América Latina e, nessa via, entende-se que.

A paixão pela literatura como expressão maior da criatividade, da produção intelectual e científica, da ação política, e naturalmente, da afetividade e dos sentimentos. Literatura como alimento de seu agudo senso de humor. Darcy apossava-se da tradição literária brasileira e latino-americana [...] Darcy acreditava que pela literatura seria possível alargar nossa capacidade de compreensão, de transigência e tolerância. O mergulho na cultura nacional teve no transporte da literatura o meio mais sensível de adentrar os meandros do que nos fazia parte de contexto maior [...] A literatura em Darcy Ribeiro foi mais que fruição. Significou instrumento de interpretação da realidade (BOMENY, 2017, p. 29).

Nessa senda, parece ser imprescindível, no atual contexto multicrises globais, desconstruir as visões despolitizadas da educação que circulam atualmente; os próprios dados e a realidade de encarceramento em massa, de cenário de guerra e extermínio, a ação truculenta da polícia com os seus semelhantes, os linchamentos (físicos e simbólicos) cada vez mais frequentes – macetando, em especial, negros e pobres, seriam reconfigurações desses processos constantes de ‘moer gente’, intensificados no modelo mercantilizado da sociedade. Com esse relevo, Barretto (2013, p. 20) entende que para Darcy há:

[...] uma longa carreira no ensino, fazendo uma Universidade de Brasília nascer do deserto e sendo ministro da Educação. Não é de se espantar [...] [jeito de] contar histórias de um homem que gostava de bradar “Vamos passar o Brasil a limpo” e disse à Academia Brasileira de Letras: “Estou certo de que alguém, neste resto de século, falará de mim, lendo uma página, página e meia. Os seguintes menos e menos. Só espero que nenhum falte ao sacro dever de enunciar meu nome. Nisto consistirá minha imortalidade”. Correção: nisto consiste sua imortalidade[!]

Darcy afirma que o resignar ou o se indignar são as duas opções na vida (uma interminável ponte). Mas, que ele jamais iria se resignar. Os princípios darcynianos são uma referência para o fortalecimento da educação, depreende-se que Ribeiro foi, sobretudo, um defensor incansável da escola pública, que ele considerava a maior invenção do mundo. Por isso, desenvolve-se, que os legados darcynianos para Ciência da Informação (CI) envolvem a missão e a meta do alcance da excelência na educação, posto que:

A meta principal da educação é a transmissão da cultura em suas formas variadas de aptidões, ideias e valores; é lógico então que estudante deve ter acesso a 'memória externa'. As bibliotecas nacionais oferecem um aspecto interessante do crescimento e desenvolvimento do Estado nacional moderno. Quanto mais antigo e mais politicamente forte o Estado, maior e mais influente a biblioteca. Há um forte elo recíproco entre maturidade democrática e amplitude dos serviços da biblioteca e informação [...] (MCGARRY, 1999, p. 114).

Com um olhar interdisciplinar, direcionando uma pauta para o âmbito da CI, pode-se falar que a abordagem político-pedagógica que tangencia a obra de Darcy Ribeiro, engloba temas geradores da cidadania e da humanidade (tintim por tintim na expressão de Darcy) – imprescindível oferecer um atendimento humanizado nas escolas, universidades e nas bibliotecas públicas do país.

Destarte, as bibliotecas públicas e escolares nos países em situação de atraso sociocultural e econômico, devem colaborar fornecendo proposições e soluções para os problemas de seu entorno. Com isso, essa atmosfera² darcyniana arremata que a biblioteca pública (como um centro de informação utilitária) ganha múltiplas funções sociais, na qual ela deve se renovar em si mesma, enquanto busca mecanismos capazes de viabilizar a edificação de uma sociedade mais justa. Destarte, no que tange a Biblioteca Básica Brasileira (BBB³) – proposta por Ribeiro – deve ser assim situada:

Segundo informações da Fundação Darcy Ribeiro, a ideia da biblioteca foi formulada quando Darcy tornou-se o primeiro reitor da Universidade de Brasília – UnB e concebida com o objetivo de proporcionar aos brasileiros um conhecimento mais profundo de sua história e cultura. Na ocasião ele reuniu um grupo de intelectuais e professores para, juntos, criarem o que seria a universidade do futuro. “Era o sonho de uma geração que confiava em si, que reivindicava – como Darcy fez ao longo da vida – o direito de tomar o destino em suas mãos”, diz a nota distribuída pelos organizadores [...]. Segundo a nota, dessa entrega "generosa" nasceu a Universidade de Brasília e com ela, muitos outros sonhos e projetos, como a coleção da Biblioteca Básica Brasileira. Em 1963, quando o ministro da Educação, Darcy Ribeiro viabilizou a publicação dos primeiros dez volumes da BBB, com tiragem de 15 mil coleções, ou seja, 150 mil livros (OLIVEIRA, 2016, p. 1).

2 No que tange a esfera social, o empoderamento das bibliotecas universitárias se efetivar diante a proposta da universidade necessária, ou seja, Darcy toma esse ideal como instrumento de transformação social, que tem a organização e planejamento intencionais para a superação do atraso histórico de desenvolvimento econômico e social dos países subdesenvolvidos, averigua-se a edificação de sólidos conhecimentos humanístico e democráticos e, aprontado um terreno que amplia o olhar interacional e valorativo da identidade cultural.

3 Assim, entende-se que intenção de Darcy Ribeiro era publicar e distribuir gratuitamente para escolas e bibliotecas públicas obras clássicas que pensam e problematizam aspectos da história e da identidade brasileira. Essa visão incluía uma educação influenciada pelo movimento Escola Nova, e buscando renovar a educação e opor métodos tradicionais de ensino, tornando a escola um instrumento de combate às desigualdades sociais.

Cabe explicitarmos que os princípios humanos, sociais e democráticos darcynianos nas esferas das bibliotecas públicas, universitárias e escolares – envolvem o utilizar de estratégias informacionais (educação transformadora) e despertam o protagonismo dos interagentes da biblioteca para a cidadania ativa, ou seja, a conscientização é um teste de realidade, e continua a ser fazendo na nossa mestiçagem. Assim, a coleção BBB projeto de 1963 (inviabilizada no regime militar) foi retomada e atualizada pela Fundação Darcy Ribeiro (Fundar) – após um hiato de 50 anos e com apoio da *Lei de Inventivo à Cultura (Lei Rouanet)*.

Darcy Ribeiro e seu ideal da BBB potencialidade de encontros criativos que levam ao desenvolvimento da identidade nacional. O intuito do antropólogo e político não era apresentar uma resposta monolítica sobre o ‘ser Brasil’, mas oferecer uma gama de interpretações e possibilidades com as distribuições de obras da biblioteca cívica de Darcy. A identidade, tanto individual quanto coletiva, não seria imposta, mas construída com o objetivo de ‘apresentar o Brasil aos brasileiros’.

No âmbito das bibliotecas públicas e escolares, a importância de se adotar os princípios darcynianos (de defesa da escola pública) amplia a empreitada de alargar o território informacional das bibliotecas – com atividades pedagógicas tradicionais e outras possibilidades educativas, recreativas e culturais (integral desenvolvimento dos sujeitos). Para Darcy Ribeiro, a problemática histórica do preconceito e da discriminação presente na constituição do brasileiro só será desconstruída e (re)construída sob a ótica da educação, no âmbito de que crie uma consciência crítica, formas independentes de pensamento, como alicerce para que nos pensemos enquanto brasileiros e não enquanto europeus ou norte-americanos ou mesmo como quer a elite brasileira (FREITAS JUNIOR, 2016).

Assim, entende-se que os fundamentos ou princípios educacionais constituem a base norteadora social das bibliotecas, sobretudo aqueles de cunho público, orientando as práticas leitoras e a formação de leitores embasado na liberdade e nos ideais de solidariedade e de cidadania. Assim, Darcy torna-se um marco horizontal, teórico e utópico para a biblioteca pública e escolar – e perseguir suas pistas é reinventar os desafios e viabilizar melhores ambiências sociais, adentrando em questões inéditas para a Ciência da Informação e, quiçá, o legado darcyniano diante o terreno de oportunidades multidimensional (baseado em liberdade, dignidade, justiça e compaixão como tarefas sucessivas de gerações) das bibliotecas é plural.

5 Reflexões finais

Fracassei em tudo o que tentei na vida. Tentei alfabetizar as crianças brasileiras, não consegui. Tentei salvar os índios, não consegui. Tentei fazer uma universidade séria e fracassei. Tentei fazer o Brasil desenvolver-se autonomamente e fracassei. Mas os fracassos são minhas vitórias. Eu detestaria estar no lugar de quem me venceu" (RIBEIRO, 1990, p. 13-15).

O pensamento de Darcy Ribeiro é um objeto extremamente complexo. Este texto não ensejou esgotar nenhuma discussão acerca das reflexões darcynianas, mas, antes, contribuir para novas possibilidades de diálogo para o âmbito biblioteconômico e educacional. Para isso, optamos por investigar trechos do pensamento darcyniano aliados a educação e o ideal político e paradigmático da leitura. Nessa via, os fracassos que Darcy costumava apontar ao longo da própria carreira, na verdade, vislumbravam um futuro em que as outras gerações pudessem continuar os projetos por ele deixados (REVISTA DARCY, 2009).

Dessa forma, com os trechos e citações acerca da obra darcyniana, averigua-se como as inúmeras entrevistas, que Darcy destaca inúmeros sonhos e projetos de formações interdisciplinares para a esfera da escola pública e, de forma expressiva, a proposta disruptiva de suas utopias para o cenário do Ensino Superior no País. Eis o professor Darcy Ribeiro como grande intelectual latino-americano, possuidor da perspectiva epistêmica autônoma, inovadora e salutar, de interpretação das nações do Cone Sul.

A trajetória política e educacional de Darcy Ribeiro reforça e potencializa a prática leitora no país – afinal, o legado darcyniano celebra os direitos humanos e uma luta por uma educação de qualidade. A efetivação de uma nação leitora perpassa pela ótica antropológica do pesquisador e mostra que o ofertar obras de cunho nacional para a compreensão da cultura e da sociedade brasileira engrena-se no imperativo de suprir as necessidades de bibliografias para o desenvolvimento das pesquisas nas universidades.

A recomendação de Nietzsche, segundo Mostafa e Romão (2013), é para que façamos de nossas vidas uma obra de arte; contudo, no percurso de Darcy, observa-se que o antropólogo dava extrema importância à sua biblioteca particular, mas o seu arquivo pessoal não lograva igual zelo e dedicação, isto é, o expandir à luz das interpretações nietzschianas, enquanto manifestação da própria vida em nós?. Por isso, deve-se refletir sobre as contribuições dos princípios educativos darcynianos para o fortalecimento da prática técnico-pedagógica adotada no mediador de informações e no Desenvolvimento de Coleções (DC) – um processo de planejamento de acervos de forma seletiva que forma a obra de arte de uma vida indivisível.

A pandemia demonstrou que a informação é o bem mais precioso da humanidade, das diversas instituições dos setores, públicos e privados, que precisam estar qualificadas, robustas a trabalhar em prol da cidadania. A crise sanitária deixou as pessoas e as equipes das bibliotecas mais próximas e mais engajadas. Esses são legados que a pandemia nos trouxe e,

com certeza, permitirão a consolidação e o fortalecimento dessas instituições no rumo da transformação digital. Os fundamentos que alicerçam a prática educativa há traços marcantes do povo brasileiro – ergue-se na criatividade, na vontade de superação dos problemas e restrições.

Num breve exame da obra darcyniana, constata-se que o Darcy almeja que a escola pública eduque, que forme hábitos, que forme atitudes, que cultive aspirações, que prepare realmente a criança para sua civilização, cita Fenske (2012). Assim, é possível articular (aos trancos e barrancos) o legado político-pedagógico de Darcy Ribeiro, servindo como insumo para o fazer informativo da biblioteca pública e escolares.

Dos planos que fez, nenhum se cumpriu como fora pensado, aponta Ribeiro (1993, p. 8). As entrevistas dadas por Darcy apontam que seus projetos estavam relacionados à educação e cultura – foram marcos da atividade política. Observe-se, não é nexos que se reproduz, *in totum*, entre os ‘fazimentos’ havia o ‘Sempre quero mais. Muito mais’. Assim, entre utopias e o vasto projeto – compromisso reflexivo com a transformação do pensamento – sobre educação no país, especialmente a universitária. Não discutimos os pormenores das razões de seus planos não terem sido efetivados tal como ele os havia pensado, pois o descumprimento do projeto na íntegra mostra articulações aquém da esfera das discussões iniciadas. Todavia, Darcy reconhece a ciência como pedra angular para a possibilidade de alcançar autonomia e progresso das sociedades latino-americanas. Por fim, resta acrescentar que os fracassos que Darcy costumava apontar ao longo da sua carreira, na verdade, vislumbravam um futuro – ‘em um país eternamente inaugural’ – em que gerações pudessem dar continuidade aos projetos por ele deixados.

Referências

BARRETTO, Eduardo. A ficção da utopia. **Darcy** - Revista de Jornalismo Científico e Cultural da Universidade de Brasília. Brasília, v. 6, n. 15, p. 20-21, 2013. Disponível em: https://issuu.com/revistadarcy/docs/darcy_15. Acesso em: 23 abr. 2022.

BOMENY, Helena. **Darcy Ribeiro: sociologia de um indisciplinado**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

BOMENY, Helena. Salvar pela escola: programa especial de educação. *In*: FERREIRA, Marieta de Moraes; FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). **A Força Do Povo: Brizola e o Rio de Janeiro**. FGV; ALERJ, Rio de Janeiro, 2008. p. 95-127.

BOMENY, Helena. Vinte anos sem Darcy: impressões e notas. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 22-30, 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/31707>. Acesso em: 10 abr. 2022.

CARVALHO JÚNIOR, Luís Carlos de; MARQUES, Matheus de Mendonça; FREIRE, Fátima de Souza. Mensuração de ativos culturais: aplicação do método do custo de viagem e método de valoração contingente no Memorial Darcy Ribeiro. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**: RBTUR, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 394-413, 2016. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/download/41235>. Acesso em: 10-abr.-2022.

COELHO, Haydée Ribeiro. A crítica cultural de Darcy Ribeiro. **Quadrant**, Montpellier, França, n. 16, 1998. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/cesp/article/download/8907/7740>. Acesso em: 14 abri. 2022.

COELHO, Haydée Ribeiro. A cultura na perspectiva de Darcy Ribeiro e Ángel Rama. **Via Atlântica**, São Paulo, v. 1, n. 8, p. 164-183, 2005. DOI: 10.11606/va.v0i8.50018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50018>. Acesso em: 23 abr. 2022.

DORIGÃO, Antonio Marcos. **Darcy Ribeiro e a reforma da universidade**: autonomia, intencionalidade e desenvolvimento. Maringá: Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2015. 205 p.

FENSKE, Elfi Kürten. Darcy Ribeiro - um homem de fazimentos. *In*: FENSKE, Elfi Kürten. **Templo Cultural Delfos**: Repositório Digital de conteúdos culturais, educacionais, artísticos e científicos, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://www.elfikurten.com.br/2012/02/darcy-ribeiro-um-homem-de-fazimentos.html>. Acesso em: 23-abr.-2022.

FUNDAR: Fundação Darcy Ribeiro. **Darcy Ribeiro**. Fundar, Brasília, 2022. Disponível em: <https://fundar.org.br/darcy-ribeiro>. Acesso em: 15 mar. 2022.

FIGARO, Roseli. Darcy Ribeiro e Paulo Freire: para pensar o Brasil. **Revista Z Cultural**, v. 13, n. 2, 2018. Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/002999439.pdf>. Acesso em: 23 abr.2022.

FREITAS JUNIOR, Edson José de. **Classe, Raça E Cor**: uma análise da sociedade brasileira sob as perspectivas de Darcy Ribeiro. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado o Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016. Disponível em: <http://www.ufjf.br/bach/files/2016/10/EDSON-JOS%C3%89-DE-FREITAS-J%C3%9ANIOR.pdf>. Acesso em: 10-abr.-2022.

HERMINIO, Beatriz. **O centenário de Darcy Ribeiro e a educação brasileira**. Universidade de São Paulo: Instituto de Estudos Avançados (IEA), São Paulo, mar. 2022. Disponível em: <http://www.iea.usp.br/noticias/o-centenario-de-darcy-ribeiro-e-a-educacao-brasileira>. Acesso em: 10-abr.-2022.

HEYMANN, Luciana Quillet. O arquivo utópico de Darcy Ribeiro. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/HQwqFxFk3sPZ56hjjjXCFWM/?format=pdf&lang=> Acesso em: 10 abr.2022.

MALAGODI, Edgard Afonso. Darcy Ribeiro: O Brasil como desafio. In: REBUÁ, Carlos Eduardo; SEMERARO, Giovanni; D'ANGELO, Martha; GOMES, Rodrigo Lima (org.). **Pensamento Social Brasileiro: matrizes nacionais-populares**. São Paulo: Ideias e Letras. 2017.v. 1, p. 203-232.

MARTINAZZO, Celso José; SILVA, Sidinei Pithan da; LUFT, Hedi Maria. A atualidade do diagnóstico e da crítica de Darcy Ribeiro (1922-1997) à educação brasileira. **Cadernos de História da Educação**, Uberlândia, v. 19, n. 2, p. 481-495, 2020. DOI: 10.14393/che-v19n2-2020-12. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/54496>. Acesso em: 11 abr. 2022

MCGARRY, Kevin. Armazenamento e recuperação de informações na sociedade. In: MCGARRY, Kevin. **O Contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. p. 111-142. ISBN 8585637129 (broch.).

MIGLIEVICH-RIBEIRO, Adélia; ROMERA, Edison. Orientações para uma descolonização do conhecimento: um diálogo entre Darcy Ribeiro e Enrique Dussel. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 20, n. 47, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/sociologias/article/view/67112>. Acesso em: 10,abr.2022.

MOREIRA, João Paulo Aprígio. **Uma ontologia evolucionista: considerações sobre a noção de desenvolvimento na obra de Darcy Ribeiro**. 2012. 93 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/219>. Acesso em: 23 abr. 2022.

MOSTAFA, Solange Puntel; ROMÃO, Lucília Maria de Sousa. Além de nós... Evidências da multiplicidade. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, n. 3, v. 23, 2013. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/91377> . Acesso em: 10, abr. 2022.

NÓBREGA, Juliana Regina Avelar da; FARRERO, Jordi Garcia; PULINO, Lúcia Helena Cavasin Zabotto. Darcy Ribeiro e o projeto da Universidade de Brasília: uma práxis em processo. **HISTELA: History of Education in Latin America**, Natal, v. 4, p. e26041, 14 dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/histela/article/view/26041>. Acesso em: 14 jun. 2021.

NOGUEIRA, Diego Pacheco. **Duas visões de Brasil: Darcy Ribeiro e Florestan Fernandes a luz das linguagens da modernidade**. 2010. 94 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/3010?mode=full>. Acesso em: 10-abr.-2022.

OLIVEIRA, Nielmar. **Lançamento da coleção Biblioteca Básica Brasileira marca comemorações pelos 90 anos de Darcy Ribeiro**. Agência Brasil, Brasília, 2012. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/2012/10/lancamento-da-colecao-biblioteca-basica-brasileira-marca-comemoracoes-pelos-90-anos-de-darcy>. Acesso em: 23 abr. 2022.

PEREIRA, Guilherme Gravina. Estratégias de ocultação da realidade e a cibercapitania hereditária. **REBELA- Estudos Latino-Americanos**, Florianópolis, v. 7, n. 3, 2017. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/rebela/article/download/3938/2960>. Acesso em: 10,abr.2022.

PORTO, Cláudia Estrela. O Beijódromo De Darcy E Lelé: Um Presente Para Brasília. **Revista Thésis**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 5, 2019. DOI: 10.51924/revthesis.2018.v2.209. Disponível em: <https://thesis.anparq.org.br/revista-thesis/article/view/209>. Acesso em: 14 abr. 2022.

REVISTA DARCY: Revista de Jornalismo Científico e Cultural da Universidade de Brasília. Brasília: Unb, Instituto Central de Ciências (ICC), 2009- . ISSN 176-638X. Disponível em: <https://revistadarcy.unb.br/todas-edicoes>. Acesso em: 10-abr.-2022.

RIBEIRO, Adélia Miglievich. Darcy Ribeiro e o enigma Brasil: um exercício de descolonização epistemológica. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 23–49, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/5589/5081>. Acesso em: 23 abr. 2022.

RIBEIRO, Darcy. **Darcy Ribeiro** (depoimento, 1978). Rio de Janeiro, CPDOC, 2006. 61 p.

RIBEIRO, Darcy. Faculdade de Educação e Comunicação. *In*: RIBEIRO, Darcy. **Campos dos Goytacazes**: Faculdade de Educação e Comunicação. Universidade Estadual do Norte Fluminense: Campos dos Goytacazes, v. 1, n. 1, 1993. Cap. 1, p. 7-27.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: A formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, 472 p.

RIBEIRO, Darcy. **Revivendo o que vivi**. Brasília, DF: Ed. da UnB; Rio de Janeiro: Fundação Darcy Ribeiro, 2010. 108 p. (Coleção Darcy no bolso; 4). ISBN 9788563574053 (broch.).

RIBEIRO, Darcy. **Testemunho**. São Paulo: Siciliano 1990.

RIBEIRO, Paulo. A semente viva da utopia de Darcy Ribeiro. [Entrevista cedida a] Ricardo Machado. **IHU On-Line**, Instituto Humanitas Unisinos: São Leopoldo, n. 500, v.13, mar. 2017. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6764-a-semente-viva-da-utopia-de-darcy-ribeiro>. Acesso em: 23 mar. 2022.

ROMERA JUNIOR, Edison. **O 'Processo Civilizatório' como epistemologia descolonial: diálogos com Darcy Ribeiro**. 2017. 219 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/handle/10/9896?mode=full>. Acesso em: 10-abr.-2022.

VAZ E SILVA, Neusa. **Teoria da cultura de Darcy Ribeiro e a filosofia intercultural**. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2009.